



VESTIBULAR 2006

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA,
LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO**

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Assinar a capa do seu Caderno de Redação, no local indicado, com caneta de tinta azul ou preta.
2. Formar este caderno, cortando-o na parte superior.
3. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página e na página 03.
4. Esta prova, com duração de 4 horas, contém 50 questões e uma proposta de redação.
5. Para cada questão, existe somente uma alternativa correta. Anotar na tabela ao lado a alternativa que julgar certa.
6. Depois de assinaladas todas as respostas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
7. O candidato somente poderá entregar a Folha Definitiva de Respostas e o Caderno de Redação depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a capa deste caderno e o Caderno de Questões da Prova de Conhecimentos Gerais.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá a Folha Definitiva de Respostas, o Caderno de Redação e este caderno.
10. Este caderno lhe será entregue ao final da Prova de Conhecimentos Específicos.

RESPOSTAS

01		26	
02		27	
03		28	
04		29	
05		30	
06		31	
07		32	
08		33	
09		34	
10		35	
11		36	
12		37	
13		38	
14		39	
15		40	
16		41	
17		42	
18		43	
19		44	
20		45	
21		46	
22		47	
23		48	
24		49	
25		50	

Número da carteira

Nome do candidato



LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Texto para as questões de números **01** e **02**.



(Gilberto Dimenstein, *Como não ser enganado nas eleições*.)

01. Neste texto, a relação entre a imagem e a fala permite concluir que a atitude da personagem revela

- (A) intimidação.
- (B) honestidade.
- (C) agressividade.
- (D) preocupação.
- (E) dissimulação.

02. Se a personagem fosse enfática e dissesse: "... eu não reconheço o documento, eu não reconheço o documento...", a oração repetida, de acordo com a norma padrão, assumiria a seguinte forma:

- (A) eu não o reconheço.
- (B) eu não reconheço-lhe.
- (C) eu não reconheço ele.
- (D) eu não lhe reconheço.
- (E) eu não reconheço-lo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números **03** a **08**.

Nem médico compreende letra de colega

Nem mesmo os médicos conseguem, muitas vezes, entender o diagnóstico escrito pelos colegas durante o atendimento a pacientes. É isso que mostra uma pesquisa realizada na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O estudo comparou prontuários médicos e comprovou que a letra ilegível impede que médicos da mesma especialidade cheguem a um diagnóstico igual sobre o quadro clínico do paciente.

A pesquisa foi tese de mestrado do fisioterapeuta Maurício Merino Nunes, do Departamento de Informática em Saúde. Ele avaliou o grau de entendimento de prontuários feitos por médicos ortopedistas do grupo de joelho do Cete (Centro de Traumatologia do Esporte) da Unifesp.

O prontuário deve ser compreendido por outros profissionais para que seja possível dar continuidade ao tratamento de um paciente. "Se o médico não tem a informação adequada, existe a possibilidade de não fazer o tratamento correto", afirmou Nunes, autor da tese. A legibilidade dos prontuários médicos é exigida no código de ética da profissão.

A ilegitimidade da letra do médico pode acarretar uma advertência ao profissional. A necessidade de o prontuário ser compreensível faz parte do Código de Ética Médica e de uma resolução do Conselho Federal de Medicina.

(Folha de S.Paulo, 09.07.2005. Adaptado.)

03. De acordo com o texto, a caligrafia dos médicos

- (A) é condenada pelos pacientes, porque não atende ao Código de Ética Médica.
- (B) não precisa ser legível nos casos em que não houver continuidade do tratamento.
- (C) pode causar transtornos aos pacientes em tratamento, caso seja ilegível.
- (D) tornou-se um padrão de escrita, ultrapassando o domínio da área médica.
- (E) deve ser legível nas anotações de prontuário, se a informação for adequada.

04. *Nem mesmo os médicos conseguem, muitas vezes, entender o diagnóstico escrito pelos colegas...*

A frase pressupõe que

- (A) a letra dos médicos, em geral, não deve ser entendida por outros médicos.
- (B) os médicos ignoram tanto os pacientes quanto os outros médicos.
- (C) os médicos têm dificuldades em registrar pela escrita os problemas de seus pacientes.
- (D) a letra de um médico deveria, pelo menos, ser entendida por outro médico.
- (E) os médicos não se preocupam com a escrita, porque acreditam que seus pares os entendem.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão **05**, leia o trecho seguinte, associando-o com o texto anterior, do jornal *Folha de S.Paulo*.

A letra ilegível, que “popularmente” ficou conhecida como a letra de médico, é uma tradição antiga. Essa característica marcante advinha da relação de poder, no caso, do médico, em relação ao paciente. Essa tradição foi tão enraizada por esses profissionais que, mesmo aqueles que escrevem com letra legível, adotaram esse “modelo” na escrita.

(www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual)

05. A leitura permite afirmar que o trecho

- (A) confirma a idéia do jornal, referente à intencionalidade da letra ilegível por parte dos médicos para não serem entendidos pelos pacientes nem por outros médicos.
- (B) acrescenta à idéia expressa no jornal o fato de que a letra ilegível corresponde a uma forma de identidade profissional, apesar de pôr em risco o tratamento dos pacientes.
- (C) indica, assim como o jornal, a existência de uma força oculta, que impede os médicos de escreverem de forma legível, apesar dos esforços envidados para isso.
- (D) apresenta a ilegibilidade com o mesmo significado do jornal, reconhecendo-a como um código da classe médica para manutenção de seus valores, conforme previsto no código de ética da profissão.
- (E) contesta as informações do jornal, pois, ao contrário deste, defende a ilegibilidade como necessária à instauração e manutenção do poder do médico sobre seus pacientes.

INSTRUÇÃO: A frase — *Se o médico não tem a informação adequada, existe a possibilidade de não fazer o tratamento correto...* — é base para as questões **06** e **07**.

06. O correto entendimento da frase permite afirmar que

- (A) o médico deve prescindir da informação adequada para realizar o tratamento correto.
- (B) a informação adequada é uma das condições essenciais para a realização do tratamento correto.
- (C) a informação adequada é uma consequência da realização do tratamento correto.
- (D) a informação adequada inviabiliza a realização do tratamento correto.
- (E) o médico não considera importante a realização do tratamento correto sem que haja informação adequada.

07. Assinale a frase correta quanto à concordância.

- (A) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
- (B) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
- (C) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
- (D) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
- (E) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

INSTRUÇÃO: Leia a letra da música de Adoniran Barbosa, para responder às questões de números **08** a **11**.

Vide verso meu endereço

Falado: Seu Gervásio, se o doutor José Aparecido aparecer por aqui, o senhor dá esse bilhete a ele, viu? Pode ler, não tem segredo nenhum. Pode ler, seu Gervásio.

Venho por meio dessas mal traçadas linhas
Comunicar-lhe que fiz um samba pra você
No qual quero expressar toda minha gratidão
E agradecer de coração tudo o que você me fez.
Com o dinheiro que um dia você me deu
Comprei uma cadeira lá na Praça da Bandeira
Ali vou me defendendo
Pegando firme, dá pra tirá mais de mil por mês.
Casei, comprei uma casinha lá no Ermelindo
Tenho três filhos lindos, dois são meus, um é de criação.
Eu tinha mais coisas pra lhe contar
Mas vou deixar pra uma outra ocasião.
Não repare a letra, a letra é de minha mulher.
Vide verso meu endereço, apareça quando quiser.

(Adoniran Barbosa, *CD Adoniran Barbosa-1975*, remasterizado EMI, 1994.)

08. Analisando a questão da legibilidade do que se escreve, é correto afirmar que

- (A) o poeta e os médicos muito pouco se importam com o registro de sua forma de expressão, pois o que lhes interessa é a produção livre dos textos, sem nenhum tipo de imposição social.
- (B) o poeta vê a escrita ruim como uma maneira de expor a realidade das pessoas menos favorecidas socialmente, e os médicos entendem a escrita ilegível como uma forma de disfarçar essa realidade.
- (C) poeta e médicos entendem que o principal é comunicar; a caligrafia é um dos aspectos do processo e, embora importante, não é o principal do ponto de vista da interlocução efetiva.
- (D) tanto o poeta quanto os médicos vêm na letra mal feita uma forma de se destacarem socialmente em relação às outras pessoas, tornando-se, portanto, singulares no meio em que vivem.
- (E) o poeta e os médicos têm motivações diferentes para a escrita ruim, pois, para estes, ela não tem uma justificativa, a não ser pela tradição; já para aquele, ela mostra a realidade vivida pelas pessoas menos favorecidas socialmente.

09. Considere as afirmações:

- I. O poeta afirma que o samba é uma forma de agradecimento ao doutor José Aparecido, pelo que este lhe fez. Por não haver referências a uma eventual cobrança do dinheiro, vê-se que se trata de um autêntico gesto de solidariedade.
- II. A insistência do poeta em falar sobre sua vida, descrevendo-a muito positivamente, é uma tentativa de sobrepor-se ao doutor José Aparecido, que lhe é socialmente superior.
- III. É flagrante a diferença que o poeta dá ao tratamento a Gervásio e José Aparecido: o primeiro é displicentemente chamado de *seu* Gervásio; o segundo, respeitosamente, de *doutor* José Aparecido.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

10. Em “*Casei, comprei uma casinha lá no Ermelindo*”, o diminutivo no substantivo expressa, além de tamanho e carinho, o sentido de

- (A) penúria.
- (B) humilhação.
- (C) simplicidade.
- (D) pobreza.
- (E) ironia.

11. A expressão *vide verso* significa *ver no verso*. Se optasse pela forma verbal conjugada e mantivesse a forma de tratamento que dá ao doutor José Aparecido, o poeta escreveria

- (A) Vê no verso meu endereço, aparece quando quiser.
- (B) Vejas no verso meu endereço, aparece quando quiser.
- (C) Vês no verso meu endereço, apareça quando quiser.
- (D) Vejai no verso meu endereço, aparecei quando quiser.
- (E) Veja no verso meu endereço, apareça quando quiser.

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Olavo Bilac e responda às questões de números 12 e 13.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

12. Nos versos, *apresenta-se uma concepção de arte baseada _____, própria dos poetas _____*.

Na frase, os espaços devem ser preenchidos por

- (A) na expressão dos sentimentos ... românticos.
- (B) na sugestão de sons e imagens ... parnasianos.
- (C) na contestação dos valores sociais ... simbolistas.
- (D) no extremo rigor formal ... parnasianos.
- (E) na expressão dos conflitos humanos ... simbolistas.

13. Os versos denunciam

- (A) vocabulário simples e pouca preocupação com as qualidades técnicas do poema, já que as sugestões sonoras não estão neles presentes.
- (B) emoção expressa racionalmente, embora seja bastante evidente o caráter subjetivo na construção das imagens.
- (C) a busca da perfeição na expressão, visando ao universalismo, como exemplificam os termos Beleza e Verdade, grafados com maiúsculas.
- (D) o afastamento da realidade social, decorrente de uma visão idealizada do mundo, descrito por metáforas pouco objetivas.
- (E) a forma de expressão pouco idealizada, resultante de uma concepção de mundo marcada pela complexidade que, nos versos, se manifesta em vocabulário seletivo.

INSTRUÇÃO: Texto para as questões de números 14 e 15.

Ultimamente ando de novo intrigado com o enigma de Capitu. Teria ela traído mesmo o marido, ou tudo não passou de imaginação dele, como narrador? Reli mais uma vez o romance e não cheguei a nenhuma conclusão. Um mistério que o autor deixou para a posteridade.

(Fernando Sabino, *O bom ladrão*.)

14. Considere as afirmações sobre o que diz o narrador do texto de Sabino:

- I. O mistério a que ele se refere decorre de uma narrativa ambígua, na qual há uma constante oscilação entre a possibilidade – ou não – de Capitu ter cometido o adultério.
- II. No romance a que ele se refere, o triângulo amoroso é formado por Capitu, Escobar e Quincas Borba.
- III. A sua frase final denuncia-o convicto de que Capitu não traiu o marido.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 15 a 18, leia o texto.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acoide imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

15. No texto de Sabino, o narrador questiona a traição de Capitu. Lendo o texto de Machado, pode-se entender que esse questionamento decorre de

- (A) os fatos serem narrados pela visão de uma personagem, no caso, o narrador em primeira pessoa, que fornece ao leitor o perfil psicológico de Capitu.
- (B) a personagem ser vista por José Dias como *oblíqua e dissimulada*, o que gerou mal-estar no apaixonado de Capitu, deixando de vê-la como uma mulher de encantos.
- (C) a apresentação da personagem Capitu ser feita no romance de maneira muito objetiva, sem expressão dos sentimentos que a vinculavam ao homem que a amava.
- (D) os aspectos psicológicos de Capitu serem apresentados apenas pelos comentários de José Dias, o que lhe torna a caracterização muito subjetiva.
- (E) o amado de Capitu não conseguir enxergar nela características mais precisas e menos misteriosas, o que o faz descrevê-la de forma bastante idealizada.

16. Ao afirmar que Capitu tinha olhos de *cigana oblíqua*, José Dias a vê como uma mulher

- (A) irresistível.
- (B) inconveniente.
- (C) compreensiva.
- (D) evasiva.
- (E) irônica.

17. Para o narrador, os olhos de Capitu eram *olhos de ressaca, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca*. Entende-se, então, que ele

- (A) começava a nutrir sentimento de repulsa em relação a ela, como está sugerido em [seus olhos] *entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...*
- (B) se sentia fortemente atraído por ela, como comprova o trecho: *Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro...*
- (C) passou a desconfiar da sinceridade dela, como está exposto em: *mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim.*
- (D) começava a vê-la como uma mulher comum, sem atributos especiais, como demonstra o trecho: *eu nada achei extraordinário...*
- (E) deixava de vê-la como uma mulher enigmática, como está sugerido em: *Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova.*

18. *Só me perguntava o que era, se nunca os vira...*

O trecho, transposto para discurso direto, em norma padrão, assume a seguinte forma:

Só me perguntava:

- (A) – O que era, nunca os vira?
- (B) – O que é, nunca os vira?
- (C) – O que é, nunca os viram?
- (D) – O que foi, nunca os vira?
- (E) – O que foi, nunca os viu?

INSTRUÇÃO: As questões de números 19 a 24 baseiam-se no poema de Filinto Elísio.

Uns lindos olhos, vivos, bem rasgados,
Um garbo senhoril, nevada alvura,
Metal de voz que enleva de doçura,
Dentes de aljôfar, em rubi cravados.
Fios de ouro, que enredam meus cuidados,
Alvo peito, que cega de candura,
Mil prendas; e (o que é mais que formosura)
Uma graça, que rouba mil agrados.
Mil extremos de preço mais subido
Encerra a linda Márcia, a quem of'reço
Um culto, que nem dela inda é sabido.
Tão pouco de mim julgo que a mereço,
Que enojá-la não quero de atrevido
Co'as penas que por ela em vão padeço.

19. Considere as informações:

- I. O poeta mantém certo distanciamento amoroso, pois a mulher é vista como um ser superior e inalcançável.
- II. O jogo amoroso descrito no soneto distancia-se do convencionalismo, sendo exposto o amor de forma intensa.
- III. A forma do poema — um soneto — e a sua metrificação permitem considerá-lo uma produção literária do período clássico.
- IV. Estão explícitos no soneto a sensualidade e o *carpe diem*.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

20. Pelas informações do poema, é correto afirmar que o poeta

- (A) sofre calado, porque não quer que a amada padeça como ele.
- (B) não se julga merecedor do amor da amada, que o vê como um atrevido.
- (C) pretende revelar seus sentimentos à amada para deixar de padecer.
- (D) acredita que a amada o considerará merecedor de seu amor.
- (E) não se julga digno de receber o amor da amada e, por isso, sofre.

21. Os termos *enleva*, *rouba* e *penas* assumem no poema, respectivamente, os seguintes significados:

- (A) encantar – conquistar – padecimentos.
- (B) arrebatrar – subtrair – plumas.
- (C) envolver – saquear – piedades.
- (D) espantar – tomar – compaixões.
- (E) surpreender – despojar – mágoas.

22. No verso *Metal de voz que enleva de doçura*, a preposição *de* ocorre duas vezes, formando expressões que indicam, respectivamente, relação de

- (A) posse e de consequência.
- (B) causa e de posse.
- (C) qualificação e de causa.
- (D) modo e de qualificação.
- (E) posse e de modo.

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Almeida Garrett para responder às questões de números 23 a 25.

Este inferno de amar

Este inferno de amar – como eu amo!
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida – e que a vida destrói –
Como é que se veio a atear,
Quando – ai quando se há-de ela apagar?

23. Considere as afirmações:

- I. No poema de Garrett, o amor é apresentado como um sentimento que acontece na vida de alguém independentemente de sua vontade.
- II. No poema de Filinto, vê-se que o amor não se realiza fisicamente; no de Garrett, explora-se o amor pelo seu aspecto físico e sensual.
- III. Tanto no poema de Filinto quanto no de Garrett, há uma linha tênue entre o utópico e o real, resultando numa visão de amor sôfrega e intensa, prestes a tomar formas plenas na realidade vivida pelos amantes.

Está correto somente o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

24. Assinale a alternativa correta.

- (A) O poema de Filinto é uma narrativa na qual o poeta conta sua desilusão amorosa.
- (B) Na descrição de Márcia, o poeta vale-se de metáforas (*rubi, nevada alvura*) e de hipérboles (*mil prendas, mil agrados*).
- (C) Nos versos de Garrett, o amor se mostra como um sentimento confuso, o que transparece no uso de eufemismos.
- (D) Em *Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?*, não é possível identificar o referente textual do pronome “o” [em *mo*].
- (E) Nos versos de Garrett, as orações interrogativas revelam a predisposição do poeta para viver intensamente o sentimento descrito.

25. Nos versos de Garrett, predomina a função

- (A) metalingüística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.
- (B) apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.
- (C) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.
- (D) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.
- (E) fática da linguagem, utilizada para expressar as idéias de forma evasiva, como sugestões.

INSTRUÇÃO: Texto para responder às questões de números 26 a 29.

Juventude além dos Anos

Fui à exposição dos czares russos, recentemente encerrada. Em plena quinta-feira à tarde, notei dois grupos distintos: adolescentes e idosos. Ambos animadíssimos. Uma senhora à minha frente comentou, diante de uma vestimenta de veludo, toda bordada:

— Já tive um vestido parecido!

Observei-a. Deve ter ficado parecida com um tapete! Outras se encantavam com bules, saleiros, ícones. Puxei conversa:

— Está gostando? – perguntei a uma delas.

— Ah, sempre é bom conhecer coisas novas!

Surpreendi-me. Fui criado com a idéia de que as pessoas se aposentam e se lamentam por tudo que não fizeram. Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.

Lembrei-me da mãe de um amigo que, ao ficar viúva, mudou completamente. Deu todos os móveis. E também os porta-retratos, medalhas, jogos de louça, faqueiros, copos. Até presentes que guardava da época do casamento! Alugou seu apartamento de classe média. Foi para um bem menor, mais fácil de cuidar. Com a renda, passou a viajar em excursões. Encontrei-a há pouco tempo. Rejuvenescida. Cabelinhos curtos, roupas práticas e alegres.

— Agora que meus filhos estão criados, quero aproveitar!

Resultado: seus netos a adoram!

(Walcyr Carrasco, *Vêja SP*, 06.07.2005.)

26. Pode-se afirmar que, com a ida à exposição dos czares russos, o narrador teve a oportunidade de

- (A) discutir seus problemas pessoais com pessoas desconhecidas, em especial as idosas, que têm mais experiência de vida.
- (B) ratificar as idéias sobre a velhice com as quais fora criado, vendo-a relacionada à aposentadoria e aos lamentos.
- (C) vivenciar a nova forma de vida dos velhos, que o indignou por mostrar uma disposição artificial, que não condiz com a idade deles.
- (D) entender a nova relação estabelecida entre jovens e idosos, que têm interesses e comportamentos comuns, mesmo lamentando o que não podem fazer.
- (E) rever seus conceitos sobre a velhice, já que a situação vivenciada na exposição acabou por negá-los.

27. *Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.*

Na frase, *apesar dos cabelos grisalhos* significa que

- (A) os mais velhos têm, normalmente, muito mais disposição para aprender.
- (B) a busca por novas experiências é uma forma de os mais velhos sublimarem suas frustrações.
- (C) os velhos deveriam reconhecer sua condição e deixar para os jovens a busca pelo saber.
- (D) não é porque uma pessoa está velha que não tem mais condições para aprender.
- (E) é inaceitável que uma pessoa velha queira aprender, dadas as limitações próprias da idade.

28. Considere os trechos:

Observei-a.

Encontrei-a há pouco tempo.

— Agora que *meus* filhos estão criados...

No texto de Walcyr Carrasco, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente,

- (A) a uma senhora, a uma senhora cheia de vida, à mãe de um amigo.
- (B) à vestimenta de veludo, a uma senhora cheia de vida, ao narrador.
- (C) a uma senhora, à mãe de um amigo, à mãe de um amigo.
- (D) à vestimenta de veludo, à mãe de um amigo, ao narrador.
- (E) a uma senhora, à mãe de um amigo, a uma senhora cheia de vida.

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 e 30 baseiam-se na tirinha.



(Quino, *Toda Mafalda*. Adaptado.)

29. Considerando-se o texto de Walcyr Carrasco e observando-se o comentário que a personagem Liberdade faz na tirinha, é certo afirmar que ela se revoltará contra uma velhice que seja

- (A) semelhante àquela que o narrador concebera a partir de sua educação, contrária ao que se viu na exposição.
- (B) oposta à vivida pelas pessoas que se aposentam e passam a lamentar pelo que não fizeram.
- (C) do mesmo tipo daquela vivenciada pela mãe de um amigo do narrador, depois de enviudar.
- (D) animada, como a da senhora na exposição, que comentou sobre o vestido de veludo bordado.
- (E) cheia de ocupações e tarefas, como a da senhora de cabelos grisalhos, disposta ainda a aprender.

30. No último quadrinho, observando-se a expressão de Liberdade e o que ela diz — seja pela pontuação (???), seja pela reiteração do verbo (*sabe*) —, sua atitude revela

- (A) medo e desespero.
- (B) ironia e melancolia.
- (C) indignação e agressividade.
- (D) humor e surpresa.
- (E) espanto e tristeza.

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Manuel Bandeira para responder às questões de números 31 a 35.

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,
Tu refletas as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
Espelho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado, obrigado!

Mas se fosses mágico,
Penetrarias até ao fundo desse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta esse homem,
O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera do Natal
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

31. Para o poeta, o espelho é um amigo verdadeiro porque
- (A) não permite que ele sofra, atrelando-o à realidade em que vive.
 - (B) aguça seus sentidos, incentivando-o aos devaneios, como uma criança.
 - (C) perpetua a crença de que a imaginação nunca se acaba.
 - (D) mostra a realidade, desnudando-lhe as faces da velhice.
 - (E) denuncia o estado decrépito em que está, mas cria-lhe a fantasia da felicidade.
32. No poema, a metáfora do espelho é um caminho para a reflexão sobre
- (A) a velhice do poeta, revelada por seu mundo interior, triste e apático.
 - (B) a magia do Natal e as expectativas do presente, maiores ainda na velhice.
 - (C) o encanto do Natal, vivido pelo homem-menino que a tudo assiste sem emoção.
 - (D) a alegria que ronda o poeta, fruto dos sonhos e da esperança contidos no homem e ausentes no menino.
 - (E) as limitações impostas pelo mundo externo ao homem e os anseios e sonhos vivos no menino.

33. O fato de o poeta reconhecer em si a existência do menino indica que
- (A) há toda uma fragilidade envolvendo-o, já que se sente um homem triste, ao qual não cabe mais nada senão esperar a morte.
 - (B) tem consciência de uma força para viver, pois o menino se define como sua base e lhe permite romper com a realidade que o circunda.
 - (C) se ajusta placidamente à velhice presente, a qual o amigo espelho insiste em mostrar-lhe de forma degradante e revestida de tristeza.
 - (D) vive como uma criança, sempre alegre e sonhador, totalmente alheio ao mundo real de que faz parte.
 - (E) contesta o mundo em que vive, idealizado e opressor, que reflete os seus cabelos brancos e a tristeza que sente.
34. No poema, o poeta contesta o senso comum, isto é, a idéia de que
- (A) as pessoas, na velhice, esperam pelos presentes de Natal. Para ele, os presentes são direitos apenas das crianças.
 - (B) os idosos sabem reconhecer a força exercida neles pelo tempo. Para ele, essas pessoas deixam a realidade e vivem num mundo distante e cheio de fantasias.
 - (C) o menino morre com a chegada da vida adulta. Para ele, o menino está atrelado ao homem até o fim, portanto, vivo por toda a vida.
 - (D) a chegada da velhice faz com que as pessoas voltem a ser crianças. Para ele, os idosos são perspicazes e enxergam a realidade de forma crítica e consciente.
 - (E) o Natal é uma época de alegria e de união entre as pessoas. Para ele, a ocasião vale pelos presentes e não pelos sonhos e sentimentos.
35. Sobre Manuel Bandeira, é correto afirmar que
- (A) a insistência em temas relacionados ao sonho e à fantasia aponta para uma concepção de vida fugidia e distanciada da realidade. Dessa forma, entende-se o poeta na transição entre o Realismo e Modernismo.
 - (B) sua obra é muito pouco alinhada ao Modernismo, pois sua expressão exclui por completo a linguagem popular, priorizando a erudição e a contenção criadora.
 - (C) o desapego aos temas do cotidiano o aponta como um poeta que, embora inserido no Modernismo, está muito distanciado das causas sociais e da busca de uma identidade nacional, como fizeram seus contemporâneos.
 - (D) o movimento modernista teve com seu trabalho e com o de poetas como Oswald e Mário de Andrade a base de sua criação. Bandeira recriou literariamente suas experiências pessoais, com temas como o amor, a morte e a solidão, aos quais conferiu um valor mais universal.
 - (E) o poeta trata de temas bastante recorrentes ao Romantismo, como a saudade, a infância e a solidão. Além disso, expressa-se como os românticos, já que tem uma visão idealizada do mundo. Daí seu distanciamento dos demais modernistas da primeira fase.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 43 referem-se ao texto seguinte.

Brazil wins praise for Aids strategy

Monday July 25, 2005

Brazil today won praise for its fight against Aids and HIV despite its refusal of US aid tied to policies favoured by socially conservative supporters of the Bush administration. At an international conference on scientific developments to combat the pandemic Dr. Helene Gayle, the president of the International Aids Society, said Brazil was leading the way even though it had rejected some international assistance. "Brazil, by maintaining an aggressive and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support is really a leader for our global effort", she told the conference. About 600,000 of Brazil's 183 million people are infected with HIV.

Last year, the country turned down \$40m (£23m) in US funding to fight Aids after Washington injected a clause condemning prostitution. Prostitution is legal in Brazil, and the health ministry said the refusal of the US aid was an issue of national sovereignty. The national anti-Aids programme provides drugs free of charge to anyone who needs them, and aggressively distributes condoms to sex workers.

The move made Brazil one of the first countries to oppose the Bush administration's policy of linking foreign aid to policies backed by the religious right. However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-Aids drugs. Activists from the group Pela Vida said the deal with Abbott Laboratories to sell drugs to the government at a steep discount was insufficient to guarantee that free drugs would be available to all. The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised. "We once again confirm the promise of Brazil to help developing countries confront this epidemic", he said in remarks quoted by the Associated Press.

Scientists will present 2,060 papers drawn from research in 114 different countries at the four-day conference. The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year. An estimated 100,000 children there are infected with HIV, but only 1,200 receive treatment. The Clinton Foundation aims to have 10,000 children on anti-retroviral treatment in at least 10 countries by the end of 2005.

(Guardian Unlimited © Guardian Newspapers Limited 2005
www.guardian.co.uk)

36. Brazil was praised because

- (A) it turned down a UN aid to fight HIV, which was quite unusual.
- (B) it welcomes international assistance to combat AIDS and HIV.
- (C) it leads scientific developments in public health and global pandemics.
- (D) it keeps a strong and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support.
- (E) the number of HIV infected people decreased to 600 thousand.

37. Brazil refused US aid funding to fight HIV and AIDS

- (A) because the Bush administration is socially conservative.
- (B) even though the global leaders criticized the decision.
- (C) due to a clause that condemns prostitution, which is legal in Brazil.
- (D) and also stated that global leaders should consider national sovereignty and freedom in research.
- (E) because the two countries have different official religious backgrounds.

38. The Brazilian anti-AIDS program

- (A) distributes free drugs to people who need treatment.
- (B) is aggressive and discriminates sex workers.
- (C) provides free condoms to all the population and adolescents.
- (D) has been developed jointly with the International AIDS Society.
- (E) is similar to the Kenya anti-AIDS program.

39. According to the text,

- (A) the International conference on AIDS/HIV was held in Washington in 2004.
- (B) religious leaders are against prostitution and condom distribution.
- (C) there will be 2060 scientists attending the four-day conference organized by Dr. Helene Gayle.
- (D) Bill Clinton disagrees with the Bush approach towards the pandemic.
- (E) Brazil does not accept aid linked to religious constraints.

40. Some activists say that
- (A) the Brazilian government has been too critical about foreign aid.
 - (B) the Brazilian government has negotiated with laboratories to avoid breaking the patent.
 - (C) the discount negotiated would ensure that drugs would be available to all.
 - (D) Brazil will break the patents anyway to provide free drugs to all.
 - (E) the Brazilian minister of health wants to confront major pharmaceutical companies about drug costs.
41. The sentence of the last paragraph, “The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year.”, indicates that, by the end of 2005, the number should be
- (A) 100,000.
 - (B) 20,000.
 - (C) 10,000.
 - (D) 2,400.
 - (E) 1,200.
42. In the sentence of the third paragraph “The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised.”, the word “deal” refers to
- (A) breaking the patent on anti-AIDS drugs.
 - (B) linking foreign aid to discriminatory policies.
 - (C) help developing countries to confront AIDS.
 - (D) interference in national sovereignty.
 - (E) sell drugs to the government at a great discount.
43. In the sentence of the third paragraph “However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm’s anti-Aids drugs.”, the word “however” can be substituted, without changing the meaning, for
- (A) Nevertheless.
 - (B) Furthermore.
 - (C) Inasmuch.
 - (D) Somehow.
 - (E) Unless.

INSTRUÇÃO: As questões de números 44 a 48 referem-se ao texto seguinte.

The Lancet 2005; 365:1147-1152

WHO estimates of the causes of death in children

Jennifer Bryce, Cynthia Boschi-Pinto, Kenji Shibuya and Robert E Black

BACKGROUND

Child survival efforts can be effective only if they are based on accurate information about causes of deaths. Here, we report on a 4-year effort by WHO to improve the accuracy of this information.

METHODS

WHO established the external Child Health Epidemiology Reference Group (CHERG) in 2001 to develop estimates of the proportion of deaths in children younger than age 5 years attributable to pneumonia, diarrhoea, malaria, measles, and the major causes of death in the first 28 days of life. Various methods, including single-cause and multi-cause proportionate mortality models, were used. The role of undernutrition as an underlying cause of death was estimated in collaboration with CHERG.

FINDINGS

In 2000–03, six causes accounted for 73% of the 10.6 million yearly deaths in children younger than age 5 years: pneumonia (19%), diarrhoea (18%), malaria (8%), neonatal pneumonia or sepsis (10%), preterm delivery (10%), and asphyxia at birth (8%). The four communicable disease categories account for more than half (54%) of all child deaths. The greatest communicable disease killers are similar in all WHO regions with the exception of malaria; 94% of global deaths attributable to this disease occur in the Africa region. Undernutrition is an underlying cause of 53% of all deaths in children younger than age 5 years.

INTERPRETATION

Achievement of the millennium development goal of reducing child mortality by two-thirds from the 1990 rate will depend on renewed efforts to prevent and control pneumonia, diarrhoea, and undernutrition in all WHO regions, and malaria in the Africa region. In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed. These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.

44. O grupo CHERG

- (A) trabalhou de 2001 a 2005 para estabelecer o papel da desnutrição como a principal causa da mortalidade infantil.
- (B) desenvolveu estimativas a respeito das principais causas de mortalidade em crianças nos primeiros 28 dias de vida.
- (C) concluiu que a desnutrição pode ser uma das causas de mortalidade infantil até os cinco anos de idade.
- (D) foi formado por integrantes da Organização Mundial de Saúde em 2001 e trabalhou até 2003.
- (E) descobriu que as principais causas de mortalidade em crianças de até 28 dias são pneumonia, diarreia, malária e sarampo.

45. O estudo descobriu que, em crianças com menos de cinco anos de idade,
- (A) há seis doenças contagiosas que matam 73% das crianças anualmente.
 - (B) 94% é o índice de mortes na África, sendo que 54% destas crianças são desnutridas.
 - (C) ocorrem 10,6 milhões de mortes por ano, das quais 19% são causadas por pneumonia e 18% por diarreia.
 - (D) pneumonia neonatal e parto prematuro perfazem 20% das 54% de todas as mortes.
 - (E) somente 8% das mortes são atribuídas a doenças infecto-contagiosas.
46. O texto recomenda que
- (A) os dados sobre as seis principais causas de mortalidade infantil sejam usados em políticas e programas de saúde pública.
 - (B) o grupo CHERG continue as pesquisas para elaborar programas e políticas públicas mais realistas e abrangentes.
 - (C) deve haver programas de saúde pública diferentes para atender as necessidades de crianças até 28 dias e até 5 anos.
 - (D) a África tenha um programa de saúde pública específico para combater a malária e a desnutrição, que são seus principais problemas.
 - (E) deve haver um combate incisivo à desnutrição em programas públicos de saúde, pois é a principal causa de mortalidade de recém-nascidos.
47. Na sentença do quarto parágrafo “In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed.”, a expressão “due to” indica uma relação de
- (A) simultaneidade.
 - (B) temporalidade.
 - (C) alternância.
 - (D) seqüência de fatos.
 - (E) causalidade.

48. In the last sentence of the text “These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.”, the word “these” refers to

- (A) estimates about deaths in children younger than 5 years in Africa.
- (B) estimates developed by CHERG, a group established by WHO.
- (C) data obtained by CHERG about the first 28 days of life.
- (D) correlations about public investment and effective health policies.
- (E) global data about diseases that affect poor people in underdeveloped countries.

INSTRUÇÃO: As questões de números 49 e 50 referem-se ao texto seguinte.

Wealth doesn't always predict good health

NEW YORK (Reuters Health) - The findings from a study of insulin resistance in Europe suggest that high earnings and an advanced educational level do not always translate into good health. In Denmark, children of the most educated and highest earning parents showed the least insulin resistance. By contrast, in Estonia and Portugal, just the opposite was seen.

Insulin resistance, also known as decreased insulin sensitivity, develops when blood sugar levels need to get much higher before insulin release is triggered. Over time, this resistance can cause health problems and lead to diabetes.

The findings, which appear in the current issue of the British Medical Journal, are based on a study of about 1,000 randomly selected schoolchildren living in each of the three countries. In the Danish group, children of the most educated fathers had 24 percent lower insulin resistance than children of the least educated fathers, lead author Dr. Debbie A. Lawlor, from the University of Bristol in the UK, and colleagues note. A similar association was seen with parent income. In the Estonian and Portuguese groups, however, children of the most educated fathers had 15 percent and 19 percent higher insulin resistance, respectively, than their peers of the least educated fathers. The magnitude of these associations was largely unchanged when the findings were adjusted for other potentially influential factors.

(...)

Source: *British Medical Journal*, July 23, 2005.
(<http://today.reuters.com>)

49. A pesquisa publicada no British Medical Journal
- (A) concluiu que a boa saúde é diretamente proporcional à riqueza das nações.
 - (B) estabeleceu que o nível mais baixo de insulina foi encontrado em pais de 24% dos estudantes dinamarqueses.
 - (C) avaliou a resistência à insulina na Dinamarca, Estônia e Portugal.
 - (D) inferiu que acabar com as desigualdades econômicas poderá promover uma adequação das políticas de saúde.
 - (E) associou o nível de escolaridade dos 1000 estudantes à renda familiar.

50. Os 1000 estudantes pesquisados

- (A) são estonianos e portugueses pobres.
- (B) vieram da cidade de Bristol, na Inglaterra, além de Portugal e Dinamarca.
- (C) têm pais com alto grau de escolaridade e alta renda.
- (D) foram selecionados aleatoriamente dentre crianças em idade escolar.
- (E) têm uma dieta composta de muitos alimentos doces e calóricos.

REDAÇÃO

Observe a imagem e leia os textos seguintes.



(Romero Britto, *Felicidade*.)

Pensar no destino a ser dado à vida não se resume a uma opção por um curso universitário. Sem dúvida, esse caminho é trilhado por muitos jovens, realidade para muitos, mas não para todos. E para muitos não é realidade não porque não possam ingressar numa universidade pública ou porque não possam pagar uma faculdade privada: não é realidade simplesmente porque muitos não vêem o curso superior como a única forma, ou a forma privilegiada, de realização na vida. Acreditam que podem realizar-se sem passar pelos bancos universitários. Por essa razão, é preciso analisar os fatores que estão relacionados no caso de opção – ou não – por um curso de nível superior, e como as pessoas, em graus variados, satisfazem-se com a vida que levam. A literatura contempla-nos com personagens realizados com a vida simples que levavam. É o caso, por exemplo, do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato:

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso; porque não é sua a terra; porque se o “tocarem” não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a “criação” come; porque...

— “Mas criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...”

Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coça a cabeça e cuspihla.

— “Não paga a pena.”

Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra. Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.

Para Jeca, seu projeto de vida é esse, *Nada paga a pena*. Na literatura, ainda, encontramos o contraponto de Jeca. O personagem Jerônimo, de *O Cortiço*, nada tem de acomodado, pois era perseverante, observador e dotado de certa habilidade. Em poucos meses se apoderava do seu novo ofício e, de quebrador de pedra, passou logo a fazer paralelepípedos; e depois foi-se ajeitando com o prumo e a esquadria e meteu-se a fazer lajedos; e finalmente, à força de dedicação pelo serviço, tornou-se tão bom como os melhores trabalhadores de pedreira e a ter salário igual ao deles. Dentro de dois anos, distinguia-se tanto entre os companheiros, que o patrão o converteu numa espécie de contra-mestre e elevou-lhe o ordenado a setenta mil-réis. Dois personagens, duas histórias, duas formas de viver e encontrar a realização pessoal.

Há casos, porém, em que o sucesso existencial é muito questionado, sobretudo se não atende aos sonhos previamente instalados na vida. É o que acontece com Mathieu, personagem de *A idade da razão*, de Jean-Paul Sartre:

Assim é que eles me vêem, eles, Marcelle, Daniel, Brunet, Jacques. O homem que quer ser livre. Come, bebe, como qualquer outro, é funcionário, não faz política, lê L'Oeuvre e Le Populaire e está em dificuldades financeiras. Mas quer ser livre, como outros desejam uma coleção de selos. A liberdade é seu jardim secreto. Sua pequena convivência para consigo mesmo. Um sujeito preguiçoso e frio, algo quimérico, razoável no fundo, que malandramente construiu para si próprio uma felicidade medíocre e sólida, feita de inércia, e que ele justifica de quando em vez mediante reflexões elevadas. Não é isso que sou?

Por fim, vemos que a questão da grande busca humana é tema que não se restringe à literatura e toma formas diversas no mundo em que vivemos, como mostra a reportagem *O paradoxo do progresso*, da revista *Veja* de 14.04.2004:

A população dos países mais ricos passa por uma crise existencial: a sensação de que no passado se vivia melhor. A história e as estatísticas, no entanto, mostram que a média dos moradores dos Estados Unidos e da Europa Ocidental nunca teve uma vida tão próspera. As pessoas vivem mais, têm mais acesso à educação e, descontados os desejos mais extravagantes, realizam como nunca os sonhos de consumo. Cinquenta anos atrás, os objetivos de uma família americana eram a casa própria, o carro na garagem e pelo menos um dos filhos na universidade. Hoje, seu estilo de vida excede essas expectativas, graças a um aumento de 50% na renda da classe média nos últimos 25 anos. O que hoje é comum — uma frota de carros na garagem, assistência médica de primeira e férias no exterior — no início do século XX era privilégio de uns poucos milionários. Há muito mais: algumas doenças letais que nos anos 50 não poupavam nem sequer os muito ricos, como a poliomielite, foram praticamente erradicadas. Apesar de todos esses avanços, os psicólogos identificam um fenômeno que tem sido chamado de “hipocondria social” ou “paradoxo do progresso”: a sensação crescente de que tudo o que se conquistou com as melhorias sociais é mera ilusão.

A idéia de que um bom padrão de vida não é garantia para a realização pessoal é antiga. Há mais de 2 000 anos, o filósofo grego Aristóteles já afirmava que a felicidade se atinge pelo exercício da virtude, e não da posse. Uma pesquisa recente realizada pelo sociólogo holandês Ruut Veenhoven, da Universidade Erasmus de Roterdã, concluiu que com uma renda anual de 10 000 dólares o indivíduo tem o suficiente para uma vida confortável em qualquer país industrializado. A partir daí, como na propaganda de cartão de crédito, existem coisas — um sentido para a vida, uma paixão e amizades — que o dinheiro não pode comprar. A melancolia que contamina as sociedades ricas do século XXI é mais complexa do que a velha frase “Dinheiro não compra felicidade”. Para o jornalista americano Gregg Easterbrook, pesquisador do Instituto Brookings, se a classe média americana não está se sentindo bem, isso é culpa de uma mistura indigesta que inclui decepção com o progresso, consumismo exacerbado, falta de novos objetivos para a vida e excesso de opções.

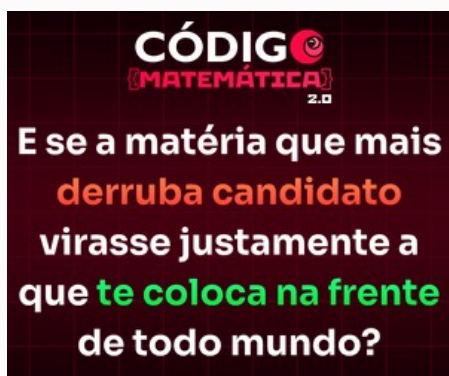
A partir do que se expôs, pense no que seja um projeto de vida e reflita sobre as implicações que ele tem para a realização pessoal — plena ou não. Portanto, sua tarefa aqui, agora, é elaborar um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, analisando e discutindo a seguinte questão:

AS FORMAS DE SE ALCANÇAR A SATISFAÇÃO PESSOAL E A FELICIDADE.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

